

Instituto Nacional de Estatística

Contas Nacionais de São Tomé e Príncipe Ano 2008



Edição: Outubro 2011



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

CONTAS NACIONAIS DE
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE
A o 200!

Directora Geral: Elsa Cardoso
Técnicos: Ana Justina, Ângela Rodrigues, Cadyna Cardoso, Gueitt D'Almeida e
Milcíades Ferreira
Editor: Instituto Nacional de Estatística – Departamento de Contas Nacionais
Sede: Largo das Alfândegas
CP: nº 256 São Tomé – São Tomé e Príncipe
Tél: 00239 2241850
Fax: 00239 221982
Site: www.ine.st
Email: inestp@cstome.net,
sistemadecontasnacionais@hotmail.com
Composição e Impressão: Instituto Nacional de Estatística
Tiragem: 100 exemplares

ÍNDICE

QUADRO DOS RESUMOS.....	2
LISTAS DE QUADROS.....	4
LISTAS DOS GRÁFICOS.....	5
SIGLAS E ABREVIATURAS.....	6
INTRODUÇÃO.....	9
SÍNTESE DE ACTIVIDADE ECONÓMICA.....	11
PRIMEIRA PARTE : CONTAS DE BENS E SERVIÇOS.....	13
CAPÍTULO I: A PRODUÇÃO.....	13
I.1 Produção por sector de actividade.....	13
I.1.1 Secção1 : Sector primário.....	13
I.1.2 Secção 2 : Sector Secundário.....	16
I.1.2.1 Os ramos «Indústrias, água e energia e construção».....	16
I.1.2.2. Ramo «construção».....	17
I.1.3 Secção 3 : Sector Terciário.....	18
I.1.3.1 A parte mercantil.....	18
I.1.3.2 A parte não mercantil (APU e ISFL).....	19
I.2 O consumo intermédio das indústrias.....	19
II.1.1 O consumo final.....	21
II.1.2 Formação Bruta de Capital Fixo e Variação de Stocks.....	22
II.2 Secção 2: As trocas externas.....	24
II.2.1 As importações de bens e serviços.....	24
II.2.2 As exportações de bens e serviços.....	25
CAPÍTULO II : AS CONTAS DO RESTO DO MUNDO E A BALANÇA DE PAGAMENTOS..	26
1. As contas das operações sobre bens e serviços.....	26
2. As contas dos rendimentos primários e as transferências.....	26
3. Conta de Transferências de capital.....	27
CONCLUSÃO.....	28
ANEXO 1 : METODOLOGIA.....	30
I.1 Introdução.....	30
I.2 As etapas da elaboração das contas nacionais.....	31
I.3.1 Componentes do equilíbrio Recurso-Emprego.....	33



I.3.2 Nomenclaturas.....	37
I.3.3 Descrição da nomenclatura dos ramos de actividades.....	37
I.3.4 As fontes de dados	42
I.3.5 Tratamento das fontes de dados	43
ANEXO 2 : NOMENCLATURAS	47
TABELA 1 : NOMENCLATURA DOS RAMOS DE ACTIVIDADES	47
TABELA 2 : NOMENCLATURA DE PRODUTOS.....	50
ANEXO 3: TABELA DE ECONOMIA INTEGRADA.....	55

Quadro 1 : A distribuição do Valor Acrescentado	13
Quadro 2: Conta de produção e exploração dos ramos “agricultura, pecuária, pesca, floresta e actividade extractiva” (em Mil milhões de STD).....	15
Quadro 3 : Produção agrícola e actividade extractiva em valor (mil milhões de dobras).....	16
Quadro 4: Conta de produção dos ramos «Indústrias, água e energia» (em mil milhões de STD).....	17
Quadro 5: Conta de produção e de exploração do ramo construção (em mil milhões de STD).....	18
Quadro 6: Conta de produção e exploração do ramo comércio (em mil milhões de STD).....	18
Quadro 7: Conta de produção do ramo «serviços» (em mil milhões de STD).....	19
Quadro 8: Valor do consumo intermédio da indústria pelos produtos consumidos (em mil milhões de STD).....	20
Quadro 9: Valor de consumo final dos produtos alimentares (em mil milhões de STD).....	22
Quadro 10: Formação Bruta de Capital Fixo (em mil milhões de STD).....	23
Quadro 11: Distribuição da FBCF entre os sectores Público e Privado (em mil milhões de STD).....	24
Quadro 12 : Estrutura das importações por natureza (em mil milhões de STD).....	25
Quadro 13: Estrutura das Exportações por natureza (em mil milhões de STD).....	25
Quadro 14 : Diferentes saldos das contas de operações com o resto do mundo (em mil milhões de STD).....	26



LISTAS DOS #R\$%ICOS

Gráfico 1: PIB por sector de actividade.....	9
Gráfico 2: Despesa de consumo final em %.....	20

SI#LAS E A&RE ' IATURAS

AFRISTAT: Observatório Económico e Estatístico de África Subsariana

AGRI: Agricultura

APU: Administração Pública

BCSTP : Banco Central de São Tomé e Príncipe

COP : Construções e Obras Públicas

CIF : Custo, Seguro e Frete

CR : Contas de Ramos

CCF : Consumo Capital Fixo

CF : Consumo Final

CI: Consumo Intermédio

CITI : Classificação Internacional Tipo, por Indústria

CPC: Classificação Central de Produtos

EBE: Excedente Bruto de Exploração

ERE: Equilíbrio Recurso-Emprego

ERETES : Equilíbrio Recurso - Emprego, Tabela de Entrada e Saída

FBCF : Formação Bruta de Capital Fixo

STD: Moeda de S.Tomé e Príncipe

FOB: Free On Board

INDU: Indústrias

INSS : Instituto Nacional de Segurança Social

INESTP: Instituto Nacional de Estatística de São Tomé e Príncipe

IPC: Índice de Preço ao Consumidor

ISFL: Instituição Sem Fins Lucrativas

M : Importação

X : Exportação

P : Produção

PIB : Produto Interno Bruto

PIR – PALOP: Programa Indicativo Regional para os Países Africanos da Língua Oficial Portuguesa

RNB : Rendimento Nacional Bruto



RNBD : Rendimento Nacional Bruto Disponível

RGPH: Recenseamento Geral da População e de Habitação

SCN : Sistema de Contabilidade Nacional

T : Impostos e Taxas sobre os Produtos

TES: Tabela de Entrada -Saída

TCEI : Tabela de Contas de Economia Integrada

TRE : Tabela de Recurso e Emprego

USD : Dólar Americano

VA : Valor Acrescentado

VAB : Valor Acrescentado Bruto

% : Percentagem

Δ S : Variação de Stock



A#RADECIMENTO

O Instituto Nacional de Estatísticas expressa seus maiores agradecimentos a todas as pessoas singulares e colectivas e também a todas as Instituições Nacionais e Internacionais que de uma forma ou de outra contribuíram para o desenvolvimento deste projecto em S.Tomé e Príncipe. Aproveita ainda, para informar a todos os usuários das informações contidas nesta publicação e que queiram contribuir para a sua melhoria, que o deverão fazer enviando os seus comentários para a Departamento das Contas Nacionais no seguinte endereço electrónico:

Sistemadecontasnacionais@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A contabilidade nacional produziu uma série de contas nacionais de 2001 à 2008 de acordo com uma metodologia denominada “Contas Rápidas”, conforme o sistema de contabilidade nacional de 1993 (SCN 93). Estas contas foram construídas por um sistema informático concebidas através da “folha de cálculo de” Excel” e tidas como o ano base 2001.

Em 2009, o mesmo modelo foi revisto pela consultora do FMI. Neste mesmo ano, com o apoio técnico de Observatório Económico e Estatístico da África Subsariana (AFRISTAT) instaurou-se um sistema de produção regular das contas, sobre a aplicação efectiva do SCN 1993, e a utilização de um instrumento informático adaptado à contabilidade nacional. A partir de Março de 2010, começou-se a instauração e a criação do programa, em que o novo ano base (2008) foi escolhido e a instalação do instrumento informático ERETES.

Na linguagem da contabilidade nacional, chama-se “base” a um conjunto fixado de conceitos, nomenclaturas e métodos.

A mudança no ano base tem como efeito no mínimo três melhorias substanciais: adaptação da cobertura, definições e conceitos do SCN93 às novas realidades económicas e as necessidades de novas informações, evolução dos níveis dos grandes agregados pela mobilização das fontes estatísticas não exploráveis a todos anos e uma actualização do ano de referência dos preços constantes. Mas, também há mudança no ano base devido uma evolução muito rápida da economia e as necessidades de informação, e que as contas nacionais devem adaptar-se a ela.

No caso de S.Tomé e Príncipe, o ano 2008 foi escolhido como ano base, por três principais razões, nomeadamente:

- A actividade económica tomou uma dimensão natural, após o período de algumas instabilidades políticas,*
- A existência dos projectos destinados a reconstrução e a criação de infra-estruturas que poderão contribuir para o melhor desenvolvimento,*



- *Os dados sobre o ano 2008 são suficientemente ricos para permitir a elaboração das principais contas que descrevem todos os aspectos da vida económica do país*

A presente publicação articula-se em redor de três grandes partes: a síntese da actividade económica; as contas dos bens e serviços e as contas integradas da economia nacional.

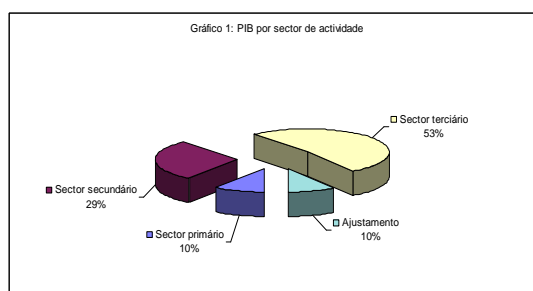
Em anexo, encontram-se um resumo metodológico e os quadros de resultados.

SÍNTESE DE ACTIVIDADE ECONOMICA

Em 2008, o PIB corrente foi de 2.738 mil milhões de STD, ou seja, cerca de 186 milhões de dólares. Durante este ano, a população santomense era de 157.847 habitantes. O PIB per capita ascendeu à 17 milhões de dobras, ou seja, 1.157 USD, à uma taxa de câmbio nominal de 14.695 STD por 1 dólar americano.

A economia santomense é dominada essencialmente pelas actividades formais, com mais de 58% do PIB, que se encontra representada por mais de 51% da população activa ocupada. Apesar de ser um sector dominante, a parte correspondente ao sector informal também contribui de forma significativa na formação da riqueza nacional. Com efeito, o sector formal agrupa somente 1% de valor acrescentado no sector primário, 43% no sector secundário e 58% no sector terciário.

O sector primário agrupa a agricultura de subsistência, agricultura de exportação, caça e produção animal, silvicultura, pesca e actividades extractivas contribuiu em 10% do PIB em 2008. O sector secundário agrupa as indústrias agro-alimentares, outras indústrias manufactureiras, produção e distribuição de água, gás e saneamento e construção contribuiu em 29% do PIB. O sector terciário que agrupa os conjuntos dos serviços teve uma contribuição de 53% do PIB. Os impostos e taxas representam em conjunto 10% do PIB.



As despesas de consumo final privado representam 90% do PIB e são constituídas essencialmente por produtos agro-alimentares, outras indústrias manufactureiras, e produção e distribuição de água, gás e saneamento. As despesas públicas representam 10% do PIB e são concentradas mais no domínio de administração pública, educação e saúde. A Formação Bruta de Capital Fixo é de 18% do PIB, com base nas importações dos equipamentos e as estimativas sobre a actividade de construção.



As importações e exportações representam respectivamente 61% e 9% do PIB, sendo as primeiras compostas essencialmente de produtos agro-alimentares e manufactureiros, enquanto os últimos são dominados pela exportação de cacau, café e outros produtos de indústrias manufactureira.

Em 2008, 27% da população empregada trabalhava no sector primário, 17% no sector secundário e 56% no sector terciário, sendo 51% nas actividades formais, mais precisamente em outros serviços prestados (21%).

PRIMEIRA PARTE : CONTAS DE &ENS E SER 'I(OS

CAPÍTULO I: A PRODUÇÃO

A actividade dos diferentes agentes económicos é medida pelo produto interno bruto (PIB), e é igual à soma dos valores acrescentados das unidades de produção dos bens e serviços comerciais avaliados aos preços do mercado e o valor da produção das prestações dos serviços não comerciais das administrações avaliadas a custos de factores.

Para fins de análise, agrupou-se os ramos de actividades, cujos detalhes por ramo e por produto são apresentados em anexos na Tabela de Recurso e Emprego (TRE).

Quadro 1 : A distribuição do Valor Acrescentado

Ramo	Valor Acrescentado (M\$)	Porcentagem (%)	Índice (2008=100)
Agri.de subsistência, caça, pesca e silvicultura	222	8,1	96
Agri. de exportação	48	1,8	86
Indu. extractiva, indu. de transformação e energia	678	24,8	16
Construção	107	3,9	0
Comércio	728	26,6	63
Serviços	693	25,2	31
Imposto	104	3,8	-
Direito de Importação	158	5,8	-
Tot*- PIB	2678!	100	

Da observação do quadro constata-se que a economia santomense depende essencialmente das actividades de Comércio e Serviços, das Industrias Extractiva, Indústrias de Transformação e Energia (76,6%).

1.1 Produção 3or , /9tor d/ *9ti: id*d/

1.1.1 S/9ção1 : S/9tor 3ri+ ; rio

Neste grupo, encontra-se a classificação dos ramos e os seus respectivos produtos:

1.1.1.1 A=ri9u-tur* d/ Sub,i,t> 9i*: Agrupa as actividades de produção alimentares que são destinadas essencialmente ao consumo local. Trata-se de:

- Cereais: milho.
- Legumes: tomate, pimentão, cebola, cenoura, couve, etc.
- Tubérculos: matabala? mandioca, batata-doce, etc.
- Frutas: ananás, laranja, cajamanga, goiaba, etc.
- Outros produtos de agricultura de subsistência: fruta-pão, banana pão, banana prata, etc.

A produção em valor deste ramo foi calculada a partir das estimativas da produção em volume dos produtos acima citados (estimativas assinaladas à nível da Direcção Geral da Agricultura e Pesca) sobre as quais separou-se a produção vendida da produção auto consumida, calculada com base nas estimativas anteriores do consultor *Van Maele* e aplicou-se o preço no produtor estimado a partir dos preços no consumidor, provenientes do INE-STP dos 2 maiores mercados do país (IPC).

2< A=ri9u-tur* d/ E@3ort*ção: Compreende as actividades agrícolas onde os produtos são quase na sua totalidade exportados, quer antes ou após transformação. Trata-se de:

- cultura de cacau
- cultura de café
- Outros produtos de exportação: flor, pimenta, baunilha, etc.

A produção em valor deste ramo foi considerada, a partir de estimativas da produção em volume dos produtos acima citados (estimativas obtidas à nível da Direcção Geral da Agricultura e Pesca) sobre as quais aplicou-se o preço de exportação extraída da Balança de Pagamentos, por falta de dados de preços nos produtores e uma vez que o IPC não recolhe os preços destas culturas e exportação.

8< P/9u;ri* / C*ç*: Compreende a criação de bovinos, ovinos, caprinos, suínos, aves de capoeira e ovos. A produção deste ramo foi calculada a partir dos dados (quantidades de carne e números de efectivos de animais existentes), provenientes da Direcção da Pecuária.

AB Si: i9u-tur*? E@3-or*ção %-or/ , t* -: Refere-se essencialmente à actividade de exploração das florestas e outras actividades florestais. Os principais produtos são: a madeira de construção, carvão de madeiras e lenha.

A produção deste ramo foi calculada a partir dos dados estatísticos (números de árvores abatidas), provenientes da Direcção das Florestas. As estimativas de carvão e lenha são feitas no INE-STP.

C< P/ ,9*: Este ramo de actividade refere-se apenas aos peixes frescos. Os dados necessários para o cálculo da produção em volume são recolhidos na Direcção das Pescas. Devido a falta do preço no produtor, utilizou-se os preços do cálculo da média anual dos preços no consumidor em menos 10%.

DB A9ti: id*d/ E@tr*9ti: *: Este ramo de actividade refere-se a extracção de barro, pedra e areia. A apuração da produção é feita através da análise dos documentos contabilísticos das empresas ligadas a realização destas actividades.

"u*dro 2: Conta de produção e exploração dos ramos "Agricultura, Pecuária, Pesca, Floresta e Actividade Extractiva" (em Mil milhões de STD)

D/ , i= *ção	%or+ *-	I 5or+ *-
(1) Produção	34	373
(2) Consumo intermédio	21	113
.82 ' *-or *9r/ ,9/ t*do .12 E .22	18	200
(4) Salários	2	0
(5) Imposto e subsídios	1	0
E&E FR/ di+ / to +i, to .82 E .A2 E .C2	10	200

Este sector teve em 2008 um excedente bruto de exploração de 270 mil milhões de STD com uma taxa de 67% de valor acrescentado em relação à produção, devido ao carácter informal das actividades do ramo (99%).

A produção deste sector é dominada pela combinação entre as actividades de pecuária, silvicultura, pesca e extracção, que representa 58% do valor da produção, como nos mostra o quadro seguinte:

" u*dro 8 : Produção agrícola e actividade extractiva em valor (mil milhões de dobras)

Produto,	' *-or	/ + 4
Cereais	---	---
Frutas e Legumes	54	13
Tubérculos	56	14
Outros produtos	---	---
Cacau seco	55	14
Café	---	---
Outros produtos de exportação	6	1
Tot*- *=ri9u-tur*	171	A2
Pecuária	49	12
Silvicultura	3	1
Pesca	173	42
Actividade Extractiva	11	3
Tot*- d/ P/9u; ri*? Si-: i9u-tur*? P/ ,9* / l6 E@tr*9ti: *	28D	C!
Tot*- #/r*-	A07	100

l6162 S/9ção 2 : S/9tor S/9u d; rio

l616261 O, R* +o, Gl dH, tri*, ? \$=u* / E /r=i* / Co , trução l

Neste sector tem-se:

1< l dH, tri* A=roj*-i+ / t*r:

- Abate, transformação e conservação de carne,
- Transformações e conservações de peixes,
- Transformações e conservações dos frutos e legumes,
- Fabrico de bebidas,
- Produtos de transformação de cereais, tubérculos e outros,
- Outros produtos de Indústria agro-alimentar.

2< Outro, Produto, d* l dH, tri* M* u5*9tur/ir*:

- Fabricação de produtos têxteis e artigos em têxteis,
- Trabalhos de madeira, fabricação de artigos em madeira e cestarias,
- Fabricação de papel, cartão e artigos de papel,

- Impressão e reprodução de spots gravados,
- Produtos químicos, borrachas e plástico,
- Vidro de barro ou cerâmica, materiais de construção,
- Máquinas e materiais eléctricos,
- Outros produtos de indústria manufactureira.

8< Produção / Di,tribuição d/ \$=u*? E-/9tri9id*d/? #; , / S* / * + / to : captação e tratamento de água, saneamento, produção e distribuição de electricidade.

" u*dro A: Conta de produção dos ramos «Indústrias, água e energia» (em mil milhões de STD)

D/,i= *ção	%or+ *-	l 5or+ *-
(1) Produção	883	167
(2) Consumo intermédio	365	11
.82 ' *-or *9r/ ,9/ t*do .12 E .22	C1!	1CD
(4) Salários	27	0
(5) Impostos e subsídios	5	0
E&Efr/ di+ / to +i, to .82 E .A2 E .C2	A!D	1CD

Os resultados deste ramo são baseados no Inquérito anual às empresas, dados do relatório contabilístico da empresa EMAE e entre outros.

O ramo «Indústria» gera um valor acrescentado de 674 mil milhões de STD, cujos 45% provêm das unidades de produção de energia, água e saneamento.

l6162626 R* +o GCo ,trução l

As principais actividades do ramo “Construção” são:

- As actividades de construção e obras públicas, ampliação, transformação e reparação de obras completas ou de partes de obras,
- Os trabalhos de construção civil, vias públicas, pontes, obras hidráulicas,
- As actividades das empresas privadas,
- Aluguer de equipamentos.

A produção deste ramo avalia-se em 217 mil milhões de STD e é essencialmente dominada pelas actividades formais que representam 100% da produção total. O ramo teve um valor acrescentado de 108 mil milhões de STD.

" u*dro C: Conta de produção e de exploração do ramo construção (em mil milhões de STD)

D/,i= *ção	%or+ *-	l 5or+ *-
(1) Produção	217	0
(2) Consumo intermédio	109	0
.82 ' *-or *9r/ ,9/ t*do .12 E .22	10!	0
(4) Salários	10	0
(5) Impostos e subsídios	0	0
E&E Fr/ di+ / to +i ,to.82 E .A2 E .C2	K!	0

l6168 S/9ção 8 : S/9tor T/r9i; rio

Este sector compreende os serviços comerciais, ou seja, os serviços vendidos no mercado e os serviços não comerciais prestados pela administração pública e as instituições sem fins lucrativos.

l616861 A 3*rt/ + /r9* ti-

l61686161 O R* +o GCo+Lr9io l

Este ramo compreende os serviços de comércio e reparação de veículos. A sua produção é de 856 mil milhões de STD com um valor acrescentado bruto de 727 mil milhões de STD, sendo o ramo com maior peso na economia santomense, donde 63% provêm das actividades informais.

" u*dro D: Conta de produção e exploração do ramo comércio (em mil milhões de STD)

D/,i= *ção	%or+ *-	l 5or+ *-
(1) Produção	385	471
(2) Consumo intermédio	118	11
.82 ' *-or *9r/ ,9/ t*do .12 E .22	2D7	AD0
(4) Salários	51	0
(5) Impostos e subsídios	11	0
E&E Fr/ di+ / to +i ,to .82 E .A2 E .C2	20C	AD0

Outro, S/r: iço, Co+ /r9i*i,

Os serviços comerciais são compostos pelas actividades de transportes e comunicações, actividades financeiras, restauração e alojamento, imobiliários e gestão imobiliária, os serviços informáticos e adicionais, educação e saúde, serviços de acção social, saneamento, serviços pessoais, actividades das famílias, actividades extra-territoriais bem como os outros serviços comerciais.

Os serviços não comerciais são fornecidos pelas administrações públicas que compreendem a administração central, as administrações autónomas e as autarquias locais. Como a sua denominação indica, estes serviços não são comercializados no mercado, e por conseguinte, não são valores significativos que impliquem lucros.

Os serviços não comerciais são fornecidos pelas administrações públicas que compreendem a administração central, as administrações autónomas e as autarquias locais. Como a sua denominação indica, estes serviços não são comercializados no mercado, e por conseguinte, não são valores significativos que impliquem lucros.

" u*dro 7: Conta de produção do ramo «serviços» (em mil milhões de STD)

D/ ,i= *ção	%or+ *-	l 5or+ *-
(1) Produção	1230	386
(2) Consumo intermédio	681	241
.82 ' *-or *9r/ , 9/ t*do .12 E .22	CAK	1AC
(4) Salários	262	0
(5) Impostos e subsídios	19	0
E&E Fr/ di+ / to +i, to .82 E .A2 E .C2	2D!	1AC

O Co ,u+o l t/r+Ldio d* , l dH, tri* ,

O quadro abaixo mostra a composição dos factores de produção na indústria. As contas deste sector foram estabelecidas com base nos dados do Inquérito anual junto das empresas e as estimativas baseadas no inquérito ao consumo das famílias de 2001.

O resultado deste quadro que é o ramo "indústrias agro-alimentares" mostra-nos que se utiliza mais outros produtos da indústria manufactureira (46%), os produtos das indústrias agro-alimentares (29%) e transporte e comunicação (18%) para produzir. Contudo, o ramo

“Outras indústrias manufactureiras” consome mais de 67% de factores de produção dos produtos do seu ramo e 30% de serviços.

"u*dro !: Valor do consumo intermédio da indústria pelos produtos consumidos (em mil milhões de STD)

Produtos	Indu. agro-alimentar	Repartição em %	Outras indu. manufactureiras	Repartição em %
Agricultura de subsistência	0	0	0	0
Agricultura de exportação	0	0	0	0
Pecuária e caça	1	1	0	0
Silvicultura e exploração florestal	0	0	1	1
Pesca	3	2	0	0
Indu. agro-alimentar	42	29	0	0
Outros produtos de indu. manufactureiras	66	46	67	67
Água, electricidade, gás e saneamento	0	0	0	0
Transportes e comunicação	26	18	2	2
Serviços	6	4	30	30
TOTAL	1AA	100	KK	100

CAPÍTULO II: PROCURA

III.6.1.5. Procura: A Procura Interiores *

III.6.1.5.1. O Consumo Público *-

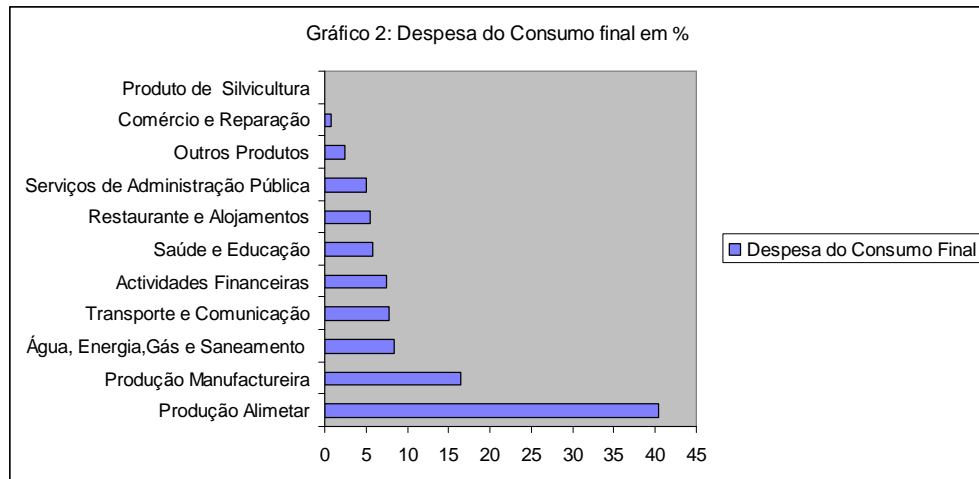
O consumo final constitui a parte mais importante na utilização dos bens e serviços, e representa aproximadamente 60% dos recursos disponíveis. É formado pelo consumo das famílias (ou consumo privado) e das administrações públicas (ou consumo público).

Por definição, o consumo público é igual à produção de serviços não comerciais pelas administrações. O consumo público compreende, com efeito, para além do valor dos serviços colectivos, os custos de produção de serviços individuais gratuitos (ou aqueles em que se paga um valor simbólico); como os serviços de educação e os serviços de cuidados médicos prestados nos estabelecimentos públicos. Normalmente, estes serviços devem ser objecto de uma estimativa separada.

O sistema de contabilidade pública não permite actualmente estabelecer uma conta separada para os serviços sociais assegurados pela administração; pode-se contudo, tirar os principais elementos que permitem calcular o valor de tais serviços globalmente. O consumo final público é de 350 mil milhões de STD.

O consumo final é obtido a partir dos equilíbrios recursos empregos realizados por produtos que constam na nomenclatura.

Em 2008, a estrutura do consumo final mostra que os produtos alimentares representam 40,37%, as despesas de outros produtos de indústria manufactureira 16,5%, as despesas de água, energia, gás e saneamento 8,42%, transporte e comunicação 7,77%, actividade financeira 7,45%, saúde e educação 5,80%, restauração e alojamento representam 5,43%, as despesas de administração pública 5,02% e 3,22% para outros produtos.



Tendo em conta a importância do consumo em produtos alimentares, torna-se necessário destacar os produtos mais consumidos em S. Tomé e Príncipe. O quadro que se segue, mostra que os produtos da indústria agro-alimentar são os mais consumidos de onde se destacam as bebidas alcoólicas, seguidos dos produtos da pesca e finalmente os produtos de subsistência com maior preponderância para os tubérculos, frutas e legumes.

" u* dro K: Valor de consumo final dos produtos alimentares (em mil milhões de STD)

Produtos	CF 2008	Distribuição em %
Produto de subsistência:		
- tubérculo	75	5,35
- frutas e legumes	59	4,2
- outros	1	0,07
Outros produtos de exportação	1	0,07
Pecuaria e caça	43	3,1
Pesca	155	11,1
Produtos de industria agro-alimentar:		
- bebidas alcoólicas	594	42,4
- farinha e outros produtos de transformação	108	7,7
- outros	364	26
Tot*-	1A00	100

Il6162 %or+ *ção &rut* d/ C*3it*- %i@o / ' *ri*ção d/ Sto9M,

Il616261 %or+ *ção &rut* d/ C*3it*- %i@o

A Formação Bruta de Capital Fixo mede-se pelo valor total das aquisições de um produtor, menos cessões de activo fixos durante o período contabilístico, mais certos aumentos no

valor dos activos não produzidos e realizados pela actividade produtiva das unidades institucionais. Os activos fixos são activos corpóreos ou incorpóreos produzidos por processos de produção e são utilizados repetida e continuamente noutros processos de produção por mais de um ano. Concentra-se em certos produtos facilmente reconhecíveis, tais como:

- Valorização das reservas ;
- Máquinas e equipamentos industriais ;
- Materiais de transporte;
- Mobiliário;
- Produtos de construção civil.

As principais fontes são:

- Por um lado, a oferta dos produtos, conhecida através do ERE,
- Por outro lado, a partir das unidades institucionais, e em especial no âmbito dos seus documentos contabilísticos.

O ERE, permite além disso, fazer o inventário da oferta conhecida (produção nacional ou importada), pelo que se deve então aproximar estas diferentes fontes para avaliar o investimento da nação.

Em 2008, o nível de investimento de São Tomé e Príncipe foi de 501 mil milhões de STD e concentrou-se em dois grandes produtos: máquinas e materiais eléctricos (78%), e construção (21%).

" u*dro 10: Formação Bruta de Capital Fixo (em mil milhões de STD)

Produtos	FBCF em 2008	Distribuição em %
Pecuária	1	0,2
Extracção	1	0,2
Máquinas e Materiais Eléctricos	393	78,4
Construção	106	21,2
Tot*-	C01	100

O sector privado assegura cerca de 191 mil milhões de STD do investimento total, dos quais 1 mil milhão de STD para as famílias, essencialmente na construção, e a administração pública 309 mil milhões de STD.

Quadro 11: Distribuição da FBCF entre os sectores Público e Privado (em mil milhões de STD)

Sector	Valor	Distribuição (%)
Sector privado	192	38,2
Sector público	309	61,8
Tot.-	501	100

Ilustração da distribuição de stocks,

A variação de stocks corresponde à diferença entre as entradas e as saídas de existências durante o período considerado, valorizada ao preço de mercado do dia da operação (um mesmo bem, por conseguinte, geralmente é contabilizado à entrada e saída à preços diferentes). As existências integram todos os bens que não fazem parte do capital fixo e que se encontram, num dado momento, retidos por unidades produtoras residentes.

Distinguem-se quatro categorias de stocks:

- Matérias primas e fornecimentos;
- Produtos em curso;
- Produtos acabados;
- Bens para revenda.

Para o exercício 2008, a variação das existências atingiu 9 mil milhões de STD de acordo com os documentos contabilísticos das empresas.

Ilustração 2: A, Troca, Emissão,

Ilustração 1: A, Importação, de & , / S/rição,

A nível global as importações dos bens e serviços foram de 1.660 mil milhões de STD. Este valor é obtido a partir dos dados provenientes das alfândegas e dados da balança de pagamentos. A estrutura das importações é dominada essencialmente por outros produtos manufacturados que representam 53% do total das importações.

" u*dro 12 : Estrutura das importações por natureza (em mil milhões de STD)

Produto ,	' *-or d/ i+3ort*ção	Di ,tribuição / + 4
Produtos de subsistência	71	4,3
Pecuária e caça	1	0,1
Produtos de silvicultura	1	0,1
Pesca	1	0,1
Produtos de extracção	6	0,4
Produtos agro-alimentares	382	23
Outros produtos manufacturados	883	53
Actividade financeira	254	15
Actividades extra-territoriais	61	4
TOTAL	16DD0	100

Il6262 A, E@3ort*ç1/ , d/ &/ , / S/r:iço,

O nível global das exportações dos bens e serviços foi de 257 mil milhões de STD em 2008, onde as actividades extra-territoriais ultrapassaram os 55%, seguidos pelos produtos de exportação com 31% e outros produtos manufacturados com 13%.

" u*dro 18: Estrutura das Exportações por natureza (em mil milhões de STD)

Produto ,	' *-or d/ /@3ort*ção	Di ,tribuição / + 4
Produtos de exportação (café, cacau, etc.)	80	31
Produtos agro-alimentares	2	0,8
Outros produtos manufacturados	33	13
Actividades extra-territoriais	142	55,2
TOTAL	207	100

As operações efectuadas com o resto do mundo são registadas em contas que resultam dos principais saldos da balança de pagamentos. Assim:

- Da conta das operações sobre bens e serviços resulta o saldo das trocas externas de bens e serviços,
- A conta dos rendimentos primários e as transferências correntes têm por saldo a balança corrente ou saldo das operações correntes com o exterior,
- A conta das transferências em capital gera como saldo a capacidade ou a necessidade de financiamento do exterior.

Quadro 1A : Diferentes saldos das contas de operações com o resto do mundo (em mil milhões de STD)

Descrição	Saldo
Importações de bens e serviços	1.660
- Exportações de bens e serviços	257
Saldo das trocas externas de bens e serviços	1.403
- Rendimentos e transferências líquidas	115
Saldo das operações correntes com o exterior	1.288
+ Transferências líquidas de capital	-731
Saldo das operações com o resto do mundo	557

Nota: Um saldo positivo da conta do resto do mundo representa um défice para o nosso país, enquanto um saldo negativo representa um excedente. Assim, a economia nacional teve uma necessidade de financiamento em 2008 de 557 mil milhões de STD.

1. A, 90 t*, d*, o3/r*ç1/, , obr/ b/ , / , /r: iço,

As contas das operações sobre bens e serviços com o resto do mundo registam: as exportações (257 mil milhões de STD) como os recursos e as importações (1.660 mil milhões de STD) como os empregos. O saldo resultante das trocas externas e internas de bens e serviços é chamado “balança comercial” e tem sido deficitário para o nosso país com um valor de 1.403 mil milhões de STD. Este défice representa cerca de 51% do PIB.

2. A, 90 t*, do, r/ di+ / to, 3ri+ ;rio, / *, tr* ,5/r> 9i*,

Esta conta regista como emprego os rendimentos da propriedade pagos aos residentes santomenses pelo resto do mundo bem como outras transferências correntes recebidas, cerca de 86 mil milhões de STD. Para os recursos, o saldo das operações sobre bens e



serviços, os rendimentos da propriedade pagos pela economia nacional aos não residentes de e as outras transferências correntes concedidas aos não residentes.

Como o saldo das trocas externas de bens e serviços é igual à balança de pagamentos então, o saldo das operações correntes com o exterior é deficitária (1288 mil milhões de STD).

86 Co t* d/ Tr* ,5/r> 9i* , d/ C*3it*-

A conta das transferências de capital regista como recursos o saldo das operações correntes com o exterior (1.288 mil milhões de STD), e como empregos as transferências de capitais recebidas pela economia nacional do resto do mundo de 731 mil milhões STD.

O saldo de 557 mil milhões de STD nessa conta é chamado de necessidade de financiamento do resto do mundo dado que é positivo. Contudo, o nível do equilíbrio geral das contas está associado a necessidade de financiamento que é igual à capacidade de financiamento da economia nacional.

O Instituto Nacional de Estatística de São Tomé e Príncipe publica as contas exaustivas para o ano base 2008, após a utilização do software “ERETES” para o cálculo do PIB, apesar de algumas dificuldades na obtenção de alguns dados estatísticos.

É através desta publicação que o Instituto Nacional de Estatística informa a todos os utilizadores da estrutura económica nacional para terem em consideração o ano 2008 como base.

A realização desse relatório deparou-se com dificuldades de diferentes espécies. Por um lado, devido ao abandono dos técnicos durante o período de formação incluindo a instalação (adaptação) do novo software, resultante da falta de incentivos por parte das entidades superiores. Por outro lado, os técnicos do INE depararam-se com problemas na obtenção dos dados; a sua ausência em certos sectores ou o atraso na elaboração noutros.

O tratamento e a consideração dos sectores informal e agrícola constituem problemas específicos.

Os dados sobre as empresas constituem uma das fontes mais importantes para a elaboração das contas nacionais. Seria, por conseguinte, importante elaborar um ficheiro de acompanhamento das empresas e efectuar um recenseamento empresarial que serviriam respectivamente como instrumento de gestão demográfico das empresas para a melhoria da qualidade dos indicadores conjunturais.

As informações relativas ao recenseamento geral da população e da habitação (RGPH) são de uma importância capital para a elaboração das contas nacionais. Permitem ter uma estimativa da população activa ocupada, do investimento das famílias em alojamento e construção.

Foi constatado igualmente que a produção nacional não pode cobrir os consumos nacionais. Entretanto, verifica-se que o “comércio” é o que mais contribui para a produção nacional, enquanto que a “silvicultura e exploração florestal” são os que menos influenciam na criação da riqueza.

A melhoria de qualidade nas contas é uma preocupação constante para o Instituto. Trata-se por um lado de favorecer uma melhor cobertura das fontes de dados e por outro lado, de



apropriar-se mais das técnicas do SCN 93. Quanto à continuidade das contas, é necessário proceder:

- Ao reforço das capacidades do INE-STP em recursos humanos, materiais e financeiros;
- À procura de motivações e incentivos adequados para tentar minimizar a saída dos quadros;
- À procura das parcerias necessárias para a produção das diferentes estatísticas básicas;
- À realização de inúmeros inquéritos específicos necessários para a elaboração das contas nacionais;
- Desenvolvimento das sinergias entre as diferentes estruturas das produções e as análises estatísticas;
- Ao desenvolvimento de um bom sistema de informação estatístico.

1.1 Introdução

O Instituto Nacional de Estatísticas de S.Tomé e Príncipe tem vindo a realizar esforços no sentido de actualização e adaptação às exigências e padrões internacional. As acções foram realizadas pela adopção do Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas, o SCN 1993, levando a elaboração de tabelas de síntese fornecido pela estrutura central do SCN, englobando:

- Uma tabela de recurso-emprego (TRE) de acordo com as nomenclaturas de actividade e de produtos a preços correntes;
- Tabelas analíticas a preços correntes de acordo com as nomenclaturas adoptadas;
- Uma decomposição das contas dos ramos de actividades com seis modos de produção (incluindo a economia informal), isto para todos os níveis de ramos retidos na nomenclatura de actividade.

Além disso, novas nomenclaturas de actividades e produtos, conforme a revisão 3 da Classificação Internacional tipo, por Indústria (CITI) e da Classificação Central dos Produtos (CPC) foram elaboradas. Estas nomenclaturas dos ramos de actividades e de produtos comportam respectivamente 21 ramos e 59 produtos.

O INE-STP adoptou um "software" para à elaboração das contas nacionais designado ERETES.

O "software" permite por em evidência os métodos e técnicas do SCN93 através de uma assistência técnica continua:

- Um quadro metodológico para os trabalhos de elaboração das contas nacionais;
- Uma assistência técnica integrada que permite a aquisição dos métodos, que leva o efeito no SCN 93;
- Um ambiente informático moderno, que permite um serviço de trabalho em equipa.

São dotados três funções principais: (i) uma base de dados, (ii) um sistema de gestão que permite a coordenação de uma campanha de elaboração das contas nacionais e (iii) um guia metodológico da elaboração das contas e as funções adicionais que permitem nomeadamente a edição dos quadros de síntese e qualquer outra informação disponível na base de dados.

1.2 As etapas da elaboração das Contas Nacionais.

A elaboração das contas nacionais tem por objectivo a estimativa do valor do conjunto dos bens e serviços criados numa economia durante o ano, e o valor acrescentado que se gera. A estimativa deste valor acrescentado e por conseguinte do Produto Interno Bruto (PIB), faz-se de acordo com três abordagens (produção, despesa, rendimento) e, por um processo que compreende quatro grandes etapas:

- Instaurar as diferentes nomenclaturas de trabalho e a estratégia de elaboração das contas;
- Recolher e tratar as fontes dos dados (tratamento e adequação dos dados ao quadro central de acordo com as nomenclaturas da contabilidade nacional);
- A elaboração analítica;
- E as sínteses e os trabalhos pós síntese.

A primeira etapa é realizada aquando da elaboração do ano base e o mesmo é renovado teoricamente a cada dez anos. (I) instauração de todas as classificações, (ii) a identificação das fontes potências de dados e (iii) a escolha do ano base das contas nacionais.

A segunda etapa é importante, pois todo o trabalho de produção das contas nacionais está sobre a disponibilidade de dados estatísticos que dão conta do conjunto da situação económica do país. Refere-se à recolha, o tratamento e a aposta em forma dos dados em conformidade com o quadro central e os conceitos definidos no manual do SCN1993 e as suas adaptações. É durante esta etapa que a aposta na coerência de cada dados é efectuada.

A elaboração analítica é a fase activa de contabilização entre todas as fontes existentes, e organiza as estimativas para as zonas da economia que a estatística mal conhece. Permite a condução dos trabalhos sobre: (I) os equilíbrios recursos empregos (ERE) por produto; (ii) as contas de ramos de actividade (CR) tais como foram retidos nas nomenclaturas e (iii) as matrizes “de que à que” sectores institucionais.

O ERE é um quadro que permite confrontar a oferta e a procura de um dado produto. Trata-se de um equilíbrio posteriori que pode ser realizada em quantidade física e em valor; a preços correntes e preços constantes.

A CR é um quadro que apresenta as contas de produção e de exploração por modo económico de produção, de um dado ramo de actividade. CR é realizado a preço corrente e a preço constante.

A matriz “de que à que” permite compreender os fluxos de transferência de rendimento entre os sectores institucionais precisando o sector doador e o sector receptor.

Para assegurar a coerência entre as três diferentes abordagens de estimativa do PIB, a elaboração das contas nacionais é efectuada de maneira interactiva entre os trabalhos analíticos e as sínteses intermédias. A fase de síntese intermédia que permite manter a coerência com os dados básicos é repetida várias vezes e convergida para a síntese final.

l68 E-aborção d*, Co t*, N9io *i,

A elaboração das Contas Nacionais do ano base (2008) pressupõe do equilíbrio recurso-emprego para cada produto. Esta abordagem permite por um lado utilizar individualmente todos os dados disponíveis, e por outro lado estabelecer uma coerência contabilística entre todos os elementos que interligam nas contas, nomeadamente:

- Produção (P) ;
- Importações (M)
- Impostos e Taxas sobre os Produtos (T);
- Consumo Intermédio (CI);
- Consumo Final (CF);
- Formação bruta de Capital fixo (FBCF);
- Variação do stock (ΔS) ;
- Exportações (X).

Os equilíbrios sobre os bens e serviços representam à igualdade entre a entrada e saída dos produtos a vários níveis.

Três níveis são expostos nos quadros dos recurso-emprego (TRE)

$$(1) \text{ Recursos} = P + M + T$$

$$(2) \text{ Empregos} = CI + CF + FBCF + \Delta S + X$$

$$(3) \text{ Equilíbrio geral : } P + M + T = CI + CF + FBCF + \Delta S + X$$

Considerando que o equilíbrio entre os recursos e os empregos é assegurado, deriva-se então, da óptica de produção.

O valor agregado bruto (VAB) pela fórmula:

$$VAB = P - CI$$

E o produto interno bruto (PIB) pela igualdade:

$$PIB = VAB + T$$

O PIB, pela a óptica da demanda (despesa) é dado pela fórmula seguinte:

$$\text{PIB} = \text{CF} + \text{FBCF} + \Delta S + X - M$$

16861 Co + 3o / t / , do / Pui- (briio R / 9ur, oJE + 3r / =o

1686161 A 3rodução

De acordo com o SCN93, a produção define-se pela actividade da unidade produtora. Assim os ramos de actividades comerciais são constituídos pelos estabelecimentos cujos recursos principais provêm das vendas de bens ou dos serviços sobre um mercado (produção mercantil); os ramos não mercantis fornecem serviços colectivos que não vendem (produção não mercantil).

E + r / - * ção * Produção M / r 9 * ti - t / + J , / :

- A produção vendida de bens ou de serviços: É o caso mais clássico de tratamento da produção, avaliada pela equação “quantidade de produção * preços no produtor”.
- A produção armazenada: são os produtos terminados, fabricados localmente no exercício, armazenados no produtor ou no distribuidor.
- O comércio: a produção é igual à soma das margens de distribuição por produto e não os seus volumes de negócios.
- Os seguros: o serviço dos seguros é igual à diferença entre os prémios adquiridos e as indemnizações devidas às variações de reservas técnicas.
- Os bancos: o serviço de intermediação financeira indirectamente medido (SIFIM) é igual à diferença entre os juros recebidos e juros revertidos (na acepção de devidos para um período de doze meses), mais a produção de serviços: remuneração dos diferentes serviços oferecidos aos clientes.
- Os alugueres ou serviços imobiliários: a produção é igual ao montante dos alugueres sobre os escritórios e alojamentos mas não cobre os alugueres fundiários.
- Os serviços domésticos às famílias: é a remuneração do pessoal de casa.

E+ r/-*ção * Produção ão M/r9* ti-:

- A produção auto-consumo: é consumida pelo próprio produtor e uma grande parte da produção agrícola é consumida pelas famílias. A esta noção pode estar associado no caso de consumo intermédio autoproduzido.
- Os serviços não mercantis: é a produção das administrações igual ao seu custo de funcionamento, ou seja, a soma dos consumos intermédios, as despesas de pessoal, as amortizações e os impostos indirectos. Avalia-se assim a produção não mercantil, não pelas suas receitas, mas pelo conjunto das suas despesas de funcionamento.
- Os alugueres atribuídos aos proprietários: alugueres fictícios calculados a partir do valor locativo dos alojamentos.
- Auto construção

Co 5or+ / o 9* , o:

- Os trabalhos feitos pelas próprias empresas incorporam também a investigação
- As vantagens em natureza: é a produção de bens ou de serviços fornecida gratuitamente pela empresa aos seus assalariados.

A produção é avaliada ao preço de saída na fábrica, ou no campo agrícola onde se exclui, por conseguinte, as taxas sobre os produtos. No caso dos trabalhos feitos pela própria empresa ou serviços não mercantis, a valorização baseia-se nos custos de produção. Determinam-se todas as taxas indirectas compreendidas, excluindo os impostos sobre os produtos e a produção é determinada sob o ramo de actividade.

l686162 O 9o , u+o

O consumo pode ser considerado de diferentes formas conforme se trate de empresas, das administrações ou das famílias.

❖ Co ,u+o i t/r+Ldio

São todos os bens ou serviços incorporados no processo de produção de um outro produto que incluem as matérias-primas mas também todos os serviços externos necessários para a empresa, tais como: serviços contabilísticos, informáticos, entre outros. Diferencia-se as compras não utilizadas que entram em existências. No caso das empresas não existe consumo final.

As exportações definem-se como as saídas de mercadorias do território, incluindo as compras dos não residentes no território. São contabilizadas em valor FOB (free on board), ou seja, ao valor de saída do território sem incluir o custo de transporte e de seguros. Contudo, devido à falta de informações, não foram consideradas as despesas dos não residentes (despesas dos turistas, homens de negócios, etc.).

Índice de Importação

São iguais a soma das mercadorias que entram no território, as compras dos residentes fora do território, as compras de serviços no estrangeiro sem incluir custo de encaminhamento das mercadorias importadas dentro do território.

São contabilizadas em valor CIF (custo, seguro, frete), ou seja, ao valor de entrada no território que inclui os custos de encaminhamento até à fronteira, mas não além. O novo sistema estatístico “Sidónia” contabiliza o valor CIF sob a rubrica dos valores alfandegários.

Paralelamente às exportações, a revisão do SCN93 levou a integrar as despesas dos residentes no estrangeiro nas importações (despesas dos turistas, homens de negócios santomenses, etc.). Contudo, devido à falta de informações, não foi possível considerar estas mesmas despesas.

Ob, / r: *ç1 / ,

As exportações assim como as importações são valorizadas ao preço do mercado com base nas transacções efectuadas. O saldo das trocas de mercadorias é o saldo da balança comercial. O saldo das trocas de bens e serviços é o saldo da balança dos bens e serviços.

Índice de Existências de Produtos

É a diferença entre as existências em fim de exercício e as existências no início do exercício.

Geralmente é classificado em:

- Consumos intermédios,
- Mercadorias em fabricação,
- Produtos terminados armazenados no produtor
- Produtos terminados armazenados no distribuidor

Os únicos produtos em causa são os bens e não os serviços, com excepção dos bens de equipamento ou os serviços associados que não entram na FBCF. As existências são

valorizadas aos preços do mercado na data da sua saída da loja e a preço no produtor, considerando que são armazenados na fase da produção.

167 T* , L Puid* , obr/ o, Produto,

As taxas sobre os produtos, consideram os direitos e as taxas de importação, aos quais acrescentam-se as taxas sobre os produtos locais menos as subvenções sobre o consumo de produtos.

162 No + / 9-tur* ,

161 No + / 9-tur* d/ 3produto, /- / + / t*r/ ,

Estabelecida em 22 posições elementares, designada igualmente “nomenclatura de trabalho”, esta nomenclatura é antes uma classificação dos produtos elementares utilizados para o cálculo da produção dos produtos a um nível mais detalhado. A nomenclatura de produtos elementares vai de acordo com a revisão 3 da Classificação Internacional Tipo, por Indústria (CITI) e da Classificação Central dos Produtos (CPC).

1626 No + / 9-tur* d/ R* +o, d/ A9ti: id*d/ ,

A nomenclatura de ramos de actividade é criada sob as recomendações da SCN93 e as grandes posições da CITI. Traz mais de uma adaptação necessária para o contexto santomense distinguindo, por um lado, os ramos mais importantes, e por outro, os ramos exógenos da Economia. Em relação a nomenclatura anterior, os ramos de actividade não diferenciam muito do sector produtor; no mesmo ramo encontra-se agregado a produção do sector informal, mais as administrações onde facilmente se confundem com o sector privado. Por último, à luz da recomendação do SCN93, dois novos ramos são distinguidos: a Educação e a Saúde, compreendendo as despesas das administrações em produção não mercantil e a produção dos centros de saúde privados, uma passagem entre a nomenclatura do Sistema Harmonizado (dos dados do comércio externo) e a da Contabilidade Nacional foi elaborada.

168 D/ , 9rição d* No + / 9-tur* do, R* +o, d/ A9ti: id*d/ ,

✓ A=ri9u-tur* d/ Sub, i, t> 9i*

Agrupam as actividades de produção dos produtos alimentares que são destinados essencialmente ao consumo local. Trata-se de:

- Cereais : milho;
- Legumes: feijões, tomates, etc;
- Tubérculos: mandioca, batatas, inhame, batata-doce, etc;
- Frutos: manga, laranja, goiaba, etc;
- Outros produtos de agricultura subsistência: fruta-pão, banana pão, banana prata, etc.

✓ Agricultura de produtos para exportação

Compreende as actividades agrícolas nas quais os produtos são, quase na sua totalidade exportados, quer directamente ou após transformação. Trata-se de:

- Cultura de cacau seco
- Cultura de café
- Outros produtos destinados a exportação : Flores, baunilha, copra, etc.

São classificadas também neste ramo todas as actividades de acabamento de café à máquina, onde se destacam: o descasque, o polimento e a secagem.

✓ Silvicultura e exploração florestal

Refere-se essencialmente à actividade de exploração das florestas e outras fontes vegetais. Os principais produtos são a madeira de obra, a madeira para lenha, o carvão de madeiras bem como outros produtos vegetais.

✓ Pecuária

Compreende a criação de bovinos, ovinos, caprinos, de porcos, aves de capoeira, coelhos, bem como os subprodutos da criação (leite, ovos, mel, etc.)

✓ Pesca

A pesca incorpora todos os tipos de pesca tradicional ou moderna. Em contrapartida, a distinção opera-se antes a nível dos produtos entre o peixe fresco, fumado, salgado e seco. Este ramo de actividade agrupa apenas os peixes frescos.

A piscicultura, que deveria ser classificada neste ramo, não consta devido a ausência de dados sobre esta actividade.

✓ Indústria extractiva

Este ramo agrupa as actividades de extracção como areia, argila e pedra.

✓ I dH, tri* , A=roj*-i+ / t*r

Este ramo agrupa as actividades de fabrico dos produtos alimentares e as bebidas. Trata-se de:

- ❖ Abates, transformação e conservação das carnes: carnes de talho, aves de capoeira, outras carnes, e outros produtos de abate;
- ❖ Transformação e conservação de peixes: congelados, seco, salgado fumado bem como outras transformações;
- ❖ Transformação e conservação dos frutos e legumes: conservas de frutas, sumos de frutos e de legumes, de outros produtos à base de frutos e legumes;
- ❖ Fabrico das bebidas: bebidas alcoólicas e não alcoólicas, locais e industriais;
- ❖ Fabrico dos produtos lácteos: manteigas, queijos, natas, natas congeladas;
- ❖ Trabalho de sementes ou fabrico dos produtos à base de cereais: pães e pastelarias frescas, biscoitos, arroz descascado, farinhas dos cereais, massas alimentares;
- ❖ Fabrico dos outros produtos agro-alimentares: açúcar, tabaco, etc.

✓ I dH, tri* , Tr* , 5or+ *dor* ,

Este ramo agrupa as seguintes actividades:

- Fabrico de têxteis e de artigos têxteis: tecidos, fios, roupas de casa, artigos de vestuários e diversos,
- Trabalho em couro, fabrico de artigos de viagens e de sapatos: peles e couros de animais,
- Trabalho de madeira, fabrico de artigos de madeiras ou cestaria: obras de madeiras, móveis, fabrico de obras de carpintaria, de cestaria, etc;
- Fabrico de papéis, de cartões e de artigos de papéis ou de cartões;
- Edição, tipografia e reprodução de registo: livros, jornais, registos sonoros, trabalhos de impressão, etc;
- Fabrico de produtos químicos, borracha e plásticos: produtos químicos básicos, produtos farmacêuticos, fabrico de sabões, produtos de limpeza, produtos agro-químicos, pinturas, fibras sintéticas, produtos de borrachas e de matérias plásticas, etc;
- Fabrico dos vidros cerâmicas e materiais para a construção: vidros e artigos de vidros, produtos cerâmicos, telhas e tijolos de terra, etc;
- Actividades de metalurgia, fundição e obras de metais: produtos da siderurgia, fabrico de obras de metais, móveis e acessórios feitos principalmente em metal.

- ✓ Outras actividades transformadoras não mencionadas, como as actividades

de joalharia, fabrico de velas, fósforos, isqueiros, escova, etc.

- ✓ Produção e distribuição de electricidade, gás e água

Compreende as actividades de:

- Produção e distribuição de electricidade;
- Produção de gás ;
- Captação, tratamento e distribuição de água.

- ✓ Construção

As principais actividades do ramo são:

- A construção de edifícios e de engenharia civil;
- A preparação dos edifícios ;
- A ampliação, transformação e reparação de obras completas ou partes de obras;
- Os trabalhos de vias públicas, pontes, obras hidráulicas, etc.

- ✓ Comércio e reparação de veículos, comércio a grosso e comércio a retalho

Este ramo agrupa as actividades de:

- ◆ Comércio e reparação de veículos: comércio de veículos automóveis, reparação de veículos, comércio de peças e de acessórios, comércio e reparação de motociclos, comércio a retalhos de combustíveis;
- ◆ Comércio a grosso: comércio a grosso e actividades agrícolas brutas, de animais vivos, produtos alimentares, bebidas e tabacos;
- ◆ Comércio a retalho e reparação de artigos domésticos.

- ✓ Transportes terrestres, marítimos e aéreos

Agrupa as actividades seguintes:

- ◇ Transporte terrestre: transportes rodoviários de passageiros e de mercadorias
- ◇ Transporte marítimo: barcos de viagens, canoas, etc;
- ◇ Transporte aéreo : aviões de passageiros ;

- ◇ Actividades auxiliares de transportes: movimentação e armazenamento, actividades portuárias.
- ◇ Correios e telecomunicações: actividades de correios, vendas de selos, exploração das redes de telecomunicação.

✓ A9ti: id*d/ , %i * 9/ir* ,

Este ramo agrupa os serviços de:

- Intermediação monetária: Banco central
- Intermediação financeira e auxiliares financeiros: bancos comerciais, outros estabelecimentos financeiros, diversos organismos de créditos e/ou recolha de poupança (cooperativa de poupança e de crédito)
- Seguradoras.

✓ Outro, S/r:iço, Co+ /r9i*i ,

Os outros serviços comerciais referem-se principalmente aos serviços de:

- ◆ Restauração e de alojamento ;
- ◆ Propriedades e gestão imobiliária: serviços de alojamento e outros alugueres imobiliários, agências imobiliárias, etc;
- ◆ Actividades informáticas e adicionais: manutenção de materiais informáticos e equipamentos de escritório, outros serviços informáticos como o processamento dos dados;
- ◆ Aluguer: aluguer de materiais de transporte, máquinas e equipamentos, artigos pessoais e domésticos;
- ◆ Investigação e desenvolvimento ;
- ◆ Serviços fornecidos principalmente às empresas como as actividades jurídicas, contabilísticas, conselho de gestão, publicidade, inquérito, segurança, limpeza, e fotografias.

✓ S/r:iço, d/ Ad+i i ,tr*ção PHb-i9*

As unidades das administrações podem ser descritas como tipos particulares de entidades jurídicas criadas por processos políticos e detendo autoridade legislativa, judicial ou executiva sobre outras unidades institucionais numa determinada área.

Os serviços de administração pública agrupam:

- ❖ Os serviços de administração geral, económica e social;
- ❖ As actividades prerrogativas: negócios estrangeiros, defesa, justiça, polícia, protecção civil;
- ❖ A segurança social: INSS

✓ Educação

Este ramo compreende todas as actividades ligadas à educação, sejam elas públicas ou privadas. Trata-se da educação primária, secundária, pré-universitária, superior e outras actividades de formação permanente.

✓ Saúde / Acção Social

Este ramo compreende todas as actividades ligadas à saúde (humana e animal), que sejam públicas ou privadas.

✓ Serviço, de Cultura, Recreio ou Turismo

Este ramo agrupa as actividades:

- Saneamento, estradas e gestão dos desperdícios;
- Recreativas, culturais e desportivas: actividades cinematográficas, rádio, televisão, espectáculos, actividades de agência de imprensa, mediatecas, museus, jogos, bem como outras actividades desportivas e recreativas;
- Serviços pessoais: lavagem e limpeza de têxteis, cabeleireiro e cuidados de beleza, serviços funerários, outras actividades de serviços pessoais.

✓ Actividade das famílias, individuais e em agregados familiares

Estas actividades agrupam todos os serviços autoproduzidos pelas famílias como empregadores de pessoal.

✓ Correio Territorial

Agrupa todas as actividades das organizações extraterritoriais.

Índice

As fontes de dados utilizadas pelas Contas Nacionais cobrem o conjunto das estatísticas económicas. Trata-se de:

- ◆ Estatísticas dos ministérios sectoriais (agricultura, pecuária, pesca, floresta).
- ◆ Extracto de preços (INE-STP).
- ◆ Orçamento de funcionamento e de investimento (lei orçamental).
- ◆ Relatórios financeiros das empresas públicas de carácter administrativo.
- ◆ Relatórios financeiros das Câmaras Municipais, das Autarquias locais.
- ◆ Relatórios financeiros das instituições financeiras (bancos e seguros).
- ◆ Inquérito as empresas.
- ◆ Estatísticas aduaneiras.
- ◆ Estatísticas da balança de pagamentos BCSTP.
- ◆ Inquérito sobre os indicadores de desenvolvimento.
- ◆ Inquérito orçamento familiar (IOF).
- ◆ Estatística do trabalho 2008
- ◆ Inquérito sobre as condições de vida das famílias 2000
- ◆ Inquérito ao sector informal 2008
- ◆ Recenseamento Geral da População e de Habitação 2001.
- ◆ Ajuda externa

1686C Tr*t* + / to d*, %o t/ , d/ D*do,

1686C61 A 3rodução A=r(9o-*

As produções agrícolas são avaliadas com base nas estimativas da produção em quantidades dos produtos agrícolas, sobre as quais aplica-se os preços no produtor, provenientes do índice do preço ao consumidor para ter a produção em valor (produção em valor = produção em volume* preço à produção).

1686C62 A=ri9u-tur* d/ E@3ort*ção

A produção em valor deste ramo foi considerada, a partir das estimativas da produção em volume dos produtos destinados a exportação (estimativas assinaladas à nível da Direcção Geral da Agricultura e Pesca) sobre as quais aplicou-se os preços no consumidor, calculado pelo INE-STP.

1686C68 P/9u;ri* / C*ç*

A produção deste ramo foi calculada a partir dos dados (quantidades de carne e números de efectivos de animais existentes), provenientes da Direcção da Pecuária.

1686A P / ,9*

Os dados necessários para o cálculo da produção em volume são recolhidos na Direcção das Pescas. Devido a falta do preço no produtor, utilizou-se os preços do cálculo da média anual dos preços no consumidor em menos 10%.

1686C6 Si-: i9u-tur*? E@3-or*ção %-or / , t*-:

Refere-se essencialmente à actividade de exploração das florestas e outras actividades florestais. Os dados da silvicultura provêm das estatísticas do departamento da floresta.

1686C6D S/9tor %-or + *-

Os dados do sector formal provêm essencialmente do Inquérito junto as Empresas.

1686C67 S/9tor I 5or + *-

Por definição, o sector informal compreende as unidades de produção que fazem parte do sector institucional das famílias como empresas familiares. Estas são caracterizadas por não serem registadas e nem possuírem contabilidade organizada. Este sector beneficia de poucas observações, e os seus dados provêm do inquérito feito a esse sector.

1686C6! O, d*do, d* , Ad+i i , tr*ç1 / , PHb-i9* ,

A produção das administrações é a soma da realização não mercantil e a mercantil das administrações. A produção do ramo não mercantil é igual, por definição, à soma dos consumos intermédios e o valor acrescentado. O valor acrescentado, neste caso, não é o resultado de um saldo, mas sim a soma de:

- Despesas de pessoal residente, na acepção da massa salarial, incluindo benefícios indirectos, inclusive com os estrangeiros residentes e os pessoais das embaixadas.
- Impostos e taxas indirectos pagos pelas administrações.
- Consumo de capital fixo (amortização).
- Receitas residuais das administrações que cobrem as prestações da Administração que têm um carácter de produção.

O consumo final das administrações é igual à produção não mercantil destes últimos. Em termos contabilísticos, o excedente bruto de exploração da conta das administrações é nulo.

O tratamento das fontes de dados das administrações públicas recai essencialmente sobre a codificação de operações das receitas e despesas efectuadas pelos diferentes ministérios, de

acordo com a linguagem “Contabilidade Nacional” começando pelos agregados que retornam no processo de cálculo da produção e as suas componentes como a remuneração dos assalariados, os consumos intermédios por produtos, as diferentes transferências, os rendimentos da propriedade recebido ou pago, etc.

1686C6K O Co+Lr9io E@t/r o

As estatísticas do comércio externo que provêm das alfândegas incidem sobre a observação de movimentos de bens que cruzam as fronteiras. Precede-se alguns ajustamentos antes de serem integradas nas contas nacionais:

- Passagem CIF/FOB,
- Passagem da nomenclatura do sistema harmonizado para a nomenclatura Contabilidade Nacional.

As avaliações das trocas de serviços nas contas nacionais são principalmente baseadas dos dados da balança de pagamentos. A balança de pagamentos é elaborada pelo Banco Central seguindo normas internacionais sobre a harmonização estatística (5ª revisão). Constitui uma síntese de todas as informações em relação com o resto do mundo. Os progressos da harmonização estatística permitiram melhorar a coerência entre as fontes de dados: os conceitos da balança dos pagamentos muito próximo aos do SCN 93.

1686C610 O, d*do, 3ro:/ i/ t/, do R/9/ ,/* +/ to / outro, l PuLrito,

O recenseamento geral da população e da habitação e outros inquéritos serviram de base para estimativa das contas de produção e exploração das actividades do sector informal.

❖ A M*triR d* Po3u-*ção A9ti: * O9u3*d*

A determinação da matriz da população activa ocupada, fez-se com base nas projecções realizadas a partir da população activa ocupada do último RGPH 2001 em S.Tomé e Príncipe, com uma taxa de crescimento de 1,2 % e repartida por ramo de actividades.

❖ Produção d/ S/r: iço Do+L, ti9o

Trata-se de uma produção não mercantil das famílias beneficiárias; é valorizada pelo único custo da remuneração dos assalariados empregados. Os empregados domésticos remunerados são tratados como empregados de uma empresa não constituída em sociedade que é detida e gerida pelo chefe de família. Os serviços produzidos são então consumido pela mesma unidade que os produz; e constituem uma forma de produção por conta própria.

Sendo o valor da produção considerado como igual as remunerações dos empregados, incluindo qualquer remuneração em espécie. A estimativa da produção fez-se com base nos indicadores de nível obtido a partir dos inquéritos existentes, atribuindo o salário médio, o número de famílias e médias de empregados por família.

❖ $O_i = \frac{t_i}{t_i + t_j} \cdot d^* + \frac{t_j}{t_i + t_j} \cdot i^*$,

A determinação de auto construção das famílias foi feita baseando-se nos resultados do recenseamento da população e da habitação efectuado em 2001. A partir dessa grandeza foi possível considerar as construções do ano 2008.

❖ $A-u = u/r$,

Os alugueres constituem uma imputação aos alojamentos ocupados pelas famílias, ou seja, um aluguer fictício equivalente ao aluguer que pagariam certamente se fossem locatário. Com efeito, estas famílias produzem um serviço de alojamento que consomem elas mesmas, cujo valor avaliado com a base no aluguer estimado, estimado que um inquilino pagaria pelo mesmo alojamento tendo em conta factores tais como a localização, tipo de vizinhança, etc., bem como a dimensão e a qualidade do próprio alojamento.

ANEEO 2: NOMENCLATURAS

TA&ELA 1 : NOMENCLATURA DOS RAMOS DE ACTI'IDADES

CSdi=0	No + / do, R* + o,
001	Agricultura de Subsistência
001000	Cultura de Subsistência
002	Agricultura de Exportação
002001	Cultura de cacau
002002	Cultura de café
002003	Outros culturas de Expotação
003	Actividade de pecuária e caça
003000	Actividade de pecuária e caça
004	Actividade de Silvicultura, exploração florestal
004000	Actividade de Silvicultura, exploração florestal
005	Actividade de Pesca
005000	Actividade de Pesca
006	Actividade de extração
006000	Actividade de extração
007	Actividade da indústria Agro – Alimentar
007001	Abate, transformação e conservação de carnes
007002	Transformação e conservação de peixes
007003	Transformação e Conservação de Frutas e legumes
007004	Bebidas
007005	Transformação de Cereais, Tubérculos e outros
007006	Outras actividades das industrias agro-alimentar
008	Outras industriais Manufactureiras
008001	Fabricação Têxtil e artigos em têxtil
008002	Trabalho de madeira (bois). Fabricação de artigos em madeira, cestarias
008003	Fabricação de papel, cartão e artigos de papel e cartão
008004	Impressão e Reprodução de spots gravados
008005	Produtos químicos, borracha e plástico
008006	Vidro, barro ou cerâmica, materiais de construção Máquinas e materiais electricos

008007	
008008	Outros actividades das industrias Manufactureiras
009	Água, Electricidade e Gás e Saneamento
009001	Electricidade e Gás
009002	Água e saneamento
010	Trabalhos de Construção
010000	Trabalho de construção de Edifícios, instalação e acabamentos e aluguer de equipamento
011	Comercio em Geral e Reparação de veículos
011000	Comercio em Geral e Reparação de veículos
012	Transporte e comunicação
012001	Tranporte Terrestre
012002	Transporte Aereo
012003	Transporte Maritimo
012004	Serviços auxiliares de Transporte (transitários, concessionário, etc...)
012005	Serviços de Correios, telecomunicação e internet
013	Actividade Financeira
013001	Serviços intermediação monetária (Banco central STP)
013002	Serviços de intermediação financeira
013003	Serviços de seguros
014	Outros serviços prestados
014001	Serviços de restauração e alojamento
014002	Serviços Informaticos e similares
014003	Outros serviços prestados (advogados, veterinários, contabilidade, segurança, etc.)
015	Actividades de Adminstração Pública
015001	Administração Geral e Publica (negócios estrangeiros, forças armadas)

015002	Segurança Social
016	Educação
016000	Serviços de Educação
017	Saude e Acção Social
017000	Serviço de Saúde e Acção Social
018	Serviços de carácter pessoal ou colectivo pessoal: cabeleireiros, salão de beleza
018001	Serviços Associativa (colectivo: associação politica, religiosas, ONGs etc)
018002	Outras actividades de serviços pessoais (, arranjos de roupas, sapatos)
019	Actividades das famílias
019000	Actividades das famílias
020	Serviço de Intermediação Financeira (SIFIM)
020000	Serviço de Intermediação Financeira (SIFIM)
021	Actividades das Organizações Extraterritorial (embaixadas no nosso país e fora)
021000	Actividades das Organizações Extraterritorial
999	ACTIVIDADES DESCONHECIDOS
999999	Actividades desconhecidas

CSdi=o	No + / do, Produto ,
001	Produto da Agricultura de Subsistência
001000	Produto de Agricultura Subsistencia
001000001	Cereais
001000002	Tuberculos
001000003	Frutas e legumes
001000004	Outros produtos de agriculturas de subsistência
002	Produtos de agricultura de Exportação
002001	Cacau
002001000	Cacau seco
002002	Cafe
002002000	Cafe
002003	Outros produtos de Expotação
002003000	Outros produtos de exportação
003	Produtos de pecuária e de caça
003000	Produtos de pecuária e de caça
003000001	Bovinos vivos
003000002	Ovinos e Caprinos vivos
003000003	Porcos
003000004	Aves
003000005	Outros produtos de pecuária (ovos, leite, etc.)
004	Produto de Silvicultura, exploração florestal
004000	Produto de Silvicultura, exploração florestal
004000001	Lenha e carvao
004000002	Madeira para fabricação
004000003	Outros produtos de silvicultura
005	Produtos da Pesca
005000	Produtos da Pesca
005000000	Produtos da Pesca
006	Produtos de extração
006000	Produtos de extração
006000000	Produtos de extração

007	Produtos da indústria Agro – Alimentar
007001	Abate, transformação e conservação de carnes
007001000	Produto de abate, transformação e conservação de carnes
007002	Produtos de transformação e conservação de peixes
007002000	Produtos de transformação e conservação de peixes
007003	Produtos de transformação e Conservação de Frutas e legumes
007003000	Produto de Transformação e conservação de frutas e legumes
007004	Bebidas
007004001	Bebidas Alcoolicas
007004002	Bebidas Não Alcoolicas
007005	Produtos de transformação de Cereais, Tubérculos e outros
007005000	Farinha e outros produtos de transformação de cereais e de tubérculos
007006	Outras produtos de industrias agro-alimentar
007006000	Outras produtos de industrias agro-alimentar
008	Outras produto de industrias Manufactureiras
008001	Produtos Têxtil e artigos em têxtil
008001000	Produtos Têxtil e artigos em têxtil
008002	Trabalho de madeira (bois). Fabricação de artigos em madeira, cestarias
008002000	Produtos de madeira, artigo de madeira e cestaria
008003	Fabricação de papel, cartão e artigos de papel e cartão
008003000	Produto de papel, cartão e artigos de papel e cartão
008004	Impressão e Reprodução de spots gravados
008004000	Produtos de Impressão e serviços de reprodução de spots gravados
008005	Produtos químicos, borracha e plástico
008005001	combustivel
008005002	Outros produtos químicos, borracha e plástico
008006	Vidro, barro ou cerâmica, materiais de construção
008006000	Vidro, barro ou cerâmica, materiais de construção
008007	Máquinas e materiais electricos
008007000	Máquinas e materiais electricos
008008	Outros produtos de industrias Manufactureiras Outros produtos de industrias Manufactureiras

008008000	
009	Água, Electricidade e Gás e Saneamento
009001	Electricidade e Gás
009001000	Electricidade e gas
009002	Produção de água e saneamento
009002000	Água e saneamento
010	Trabalhos de Construção
010000	Trabalho de construção de Edifícios, insta. e acaba. e aluguer de equipamento
010000000	Trabalho de construção de Edifícios, insta e acaba e aluguer de equipamento
011	Comercio em Geral e Reparação de veículos
011000	Comercio em Geral e Reparação de veículos
011000001	Venda
011000002	Serviços de reparação de veículos
012	Transporte e comunicação
012001	Tranporte Terrestre
012001000	Serviços de transporte terrestre
012002	Transporte Aereo
012002000	Serviços de transporte aereo
012003	Transporte Maritimo
012003000	Serviços de transporte marítimo
012004	Serviços auxiliares de Transporte (transitários, concessionário, etc...)
012004000	Serviços auxiliares de Transporte
012005	Serviços de Correios, telecomunicação e internet
012005000	Serviços de Correios, telecomunicação e internet
013	Actividade Financeira Serviços intermediação monetária (Banco central STP)

013001	
013001000	Serviços intermediação monetária (Banco central STP)
013002	Serviços de intermediação financeira
013002000	Serviços de intermediação financeira
013003	Serviços de seguros
013003000	Serviços de seguros
014	Outros serviços prestados
014001	Serviços de restauração e alojamento
014001000	Serviços de Restauração e de Alojamento
014002	Serviços Informaticos e similares
014002000	Serviços Informaticos e similares
014003	Outros serviços prestados (publicidade, advogados, veterinários, contabilidade, etc.)
014003000	Outros serviços prestados (publicidade, advogados, veterinário, contabilidade, etc.)
015	Serviços de Administração Pública
015001	Administração Geral e prerrogativa Publica (negócios estrangeiros, forças armadas)
015001000	Serviços de Administração geral e prerrogativa pública
015002	Segurança Social
015002000	Serviços de Segurança social
016	Educação
016000	Serviços de Educação
016000000	Serviços de Educação
017	Saude e Acção Social
017000	Serviço de Saúde e Acção Social
017000000	Serviço de Saúde e Acção Social
018	Serviços de carácter pessoal ou colectivo pessoal: cabeleireiros, salão de beleza

018001	Serviços Associativa (colectivo: associação política, religiosas, ONGs etc)
018001000	Serviços Associativa recreativas, culturais e desportivas
018002	Outras actividades de serviços pessoais (arranjos de roupas, sapatos)
018002000	Outras actividades de serviços pessoais (arranjos de roupas, sapatos)
019	Actividades das famílias
019000	Actividades das famílias
019000000	Actividades das famílias
020	Serviço de Intermediação Financeira (SIFIM)
020000	Serviço de Intermediação Financeira (SIFIM)
020000000	Serviço de Intermediação Financeira (SIFIM)
021	Actividades das Organizações Extraterritorial (embaixadas no nosso país e fora)
021000	Actividades das Organizações Extraterritorial
021000000	Actividades das Organizações Extraterritorial
999	PRODUTOSS DESCONHECIDOS
999999	Produtos desconhecidos
999999999	Produtos desconhecidos



ANEEO 8: TA&ELA DE ECONOMIA INTE # RADA

Tabela das Conta de Economia Integrada

Conta 2008

	Total	Conta B&S	Conta	OS1	OS1005	OS1004	OS1003	OS1002	OS1001	OS1008	Operação e	OS1008	OS1001	OS1002	OS1003	OS1004	OS1005	OS1	Conta	Conta B&S	Total			
	Recursos	Reste de mundo	Economia Total	ISBLM	Familias	Adm.Pub	Soc.F	Soc.N.F	Unidade fictício	Unité fictive		Soc.N.F	SocF	Adm.Pub	Familias	ISBLM	Economi a Total	Reste do mundo	Emprego					
Conta : I Produção ou Conta de Bienes & Services	1660 645	1660 645									OP7								1660 644		1660 644	Compte : I Production ou Compte extérieur Biens & Services		
	257 364		257 364								OP6									257 363	257 363			
	4145 757	4145 757									OP1	0	2310 212	250 838	403 867	1180 840	0	4145 757			4145 757			
	1669 898			1669 898	0	295 130	268 739	182 076	923 953	0	OP2									1669 898	1669 898			
	262 159	262 159									D.21-D.31	0	0	0	0	0	0	262 159			262 159			
	2738 018			2738 018	0	885 710	135 128	68 762	1386 259	0	B01	0	1386 259	68 762	135 128	885 710	0	2738 018			2738 018			
1403 280		1403 280									B11								1403 280		1403 280	Compte : II.1.1 Compte d'exploitation		
Conta : II.1.1 Conta de exploração	353 299		0	353 299	0	0	174 449	36 164	142 686	0	OD1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Compte : II.1.2 Compte d'affectation des revenus primaires		
	298 254			298 254	0	0	0	7 815	28 280	0	D.2-D.3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
	262 159			262 159	0	0	0	0	0	0	D.21-D.31	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
	36 095			36 095	0	0	0	7 815	28 280	0	D.29-D.39	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
	2086 465			2086 465	0	885 710	-39 321	24 783	1215 293	0	B0A	0	1215 293	24 783	-39 321	885 710	0	2086 465			2086 465			
Compte : II.1.2 Conta de distribuição primária do rendimento	32 656			32 656	0	0	0	0	0	0	OD400A	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Compte : II.2 Compte de distribuição secondaire du revenu		
	394 622		28 505	366 117	0	0	53 483	9 878	82 572	0	D4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
	1687 692			1687 692	0	885 710	-92 804	14 905	1132 721	0	B05	0	1132 721	14 905	-92 804	885 710	0	1687 692			1687 692			
Conta : II.2 Conta de distribuição secundária de rendimento	245 882		0	245 882	0	58 021	0	0	48 057	0	OD5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Compte : II.3 Compte de redistribuição du revenu en nature		
	218			218	0	0	0	0	218	0	OD6001	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
	1 191			1 191	0	0	0	1 191	0	0	OD6002	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
	388 530		86 334	302 196	0	0	245 520	8 863	97	0	OD7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
	1138 205			1138 205	0	827 689	-338 324	4 851	1084 349	0	B06	0	1084 349	4 851	-338 324	827 689	0	1138 205			1138 205			
Conta : II.3 Conta de redistribuição de rendimento em especie	0			0	0	0	0	0	0	0	OD6003	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Compte : II.4 Compte d'utilisation du revenu		
	1138 205			1138 205	0	827 689	-338 324	4 851	1084 349	0	B07	0	1084 349	4 851	-338 324	827 689	0	1138 205			1138 205			
Conta : II.4 Conta de utilização do rendimento	0			0	0	0	0	0	0	0	B06	0	1084 349	4 851	-338 324	827 689	0	1138 205			1138 205	Compte : III.1 Compte de capital		
	0			0	0	0	0	0	0	0	OP3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
	0			0	0	0	0	0	0	0	OD8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
	1138 205			1138 205	0	827 689	-338 324	4 851	1084 349	0	B08	0	1084 349	4 851	-338 324	827 689	0	1138 205			1138 205			
1288 441		1288 441									B12								1288 441		1288 441			
Conta : III.1 Conta de capital	0			0	0	0	0	0	0	0	P51										501 345	501 345	Compte : III.2 Compte financier	
	0			0	0	0	0	0	0	0	P52											9 457		9 457
	0			0	0	0	0	0	0	0	AN2											0		0
	0			0	0	0	0	0	0	0	OD9 (+)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0
	0			0	0	0	0	0	0	0	OD9 (-)	0	0	0	-25 183	-4 697	0	-29 880	-731 562			-761 442		
	0			0	0	0	0	0	0	0	ODZ											0		0
	0			0	0	0	0	0	0	0	B.10.1	0	1084 349	4 851	-363 507	822 992	0	1108 325	556 879			1665 204		
1665 204		556 879	1108 325	0	822 992	-363 507	4 851	1084 349	0	B09	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
Conta : III.2 Conta financeira	0			0	0	0	0	0	0	0	F											0	0	
	0			0	0	0	0	0	0	0	AF1											0	0	
	0			0	0	0	0	0	0	0	AF2											0	0	
	0			0	0	0	0	0	0	0	AF3											0	0	
	0			0	0	0	0	0	0	0	AF4											0	0	
	0			0	0	0	0	0	0	0	AF5											0	0	
	0			0	0	0	0	0	0	0	AF6											0	0	
0			0	0	0	0	0	0	0	AF7											0	0		